

ELEMENTOS DO COTIDIANO ESCOLAR DE UM GRUPO DE DOCENTES: PREOCUPAÇÕES, DIFICULDADES E MEDOS

Elements of daily life of a group of school teachers: Concerns, difficulties and fears

ECCO, I.

Recebimento: 15/11/2012 – Aceite: 18/12/20123

RESUMO: As escolas são resultado do modelo de sociedade vigente e das ações docentes nos respectivos educandários. Apresenta-se, descritivamente, a sistematização de uma pesquisa, cujo objetivo fora investigar e analisar preocupações, dificuldades e medos dos docentes em contexto escolar. A investigação orientou-se pelo enfoque exploratório, mediante pesquisa bibliográfica e de campo, tendo como universo pesquisado, docentes de escolas pertencentes a uma Rede de Ensino Municipal da Região Alto Uruguai Gaúcho (Rio Grande do Sul – Brasil). Os resultados apontam que as preocupações dos docentes revelam as suas dificuldades no exercício profissional e também de ordem pessoal. Estas se constituem em suas preocupações e ambas convertem-se em medos para os professores, fundindo-se no exercício da profissão docente e que, gradativamente, vão apoderando-se da ação e se manifestam em forma de desencanto, perda da motivação e limitações para com o exercício profissional.

Palavras-chave: Professores. Preocupações. Medos. Dificuldades.

ABSTRACT: The schools are the result of the current model of society and their own teaching practices. This paper shows, descriptively, the systematization of a survey whose objective was to investigate and analyze concerns, fears and difficulties of teachers in schools. The research was guided by an exploratory approach, through a bibliographical and field research, having teachers of schools belonging to the Municipal Education Network from Alto Uruguai Gaúcho region (Rio Grande do Sul - Brazil) as the group studied. The results indicate that the concerns of teachers reveal their difficulties which are their concerns and both are transformed into fears for the teachers, merging in the exercise of their profession and gradually taking hold of their action, also they are manifested in the form of disenchantment, loss of motivation and limitations to the professional work.

Keywords: Teachers. Concerns. Fears. Difficulties.

Cotidiano docente: um breve olhar

Introdução

As escolas, no seu funcionamento e organização, não são apenas reflexo de um projeto correlacionado ao modelo de sociedade vigente; são, também, resultado das ações docentes nos respectivos educandários. É por esta razão que buscamos inquirir elementos que transparecem no cotidiano docente: preocupações, dificuldades e medos.

O texto apresenta a sistematização de uma pesquisa cujo objetivo geral fora investigar e analisar as preocupações, dificuldades e os medos dos docentes em contexto escolar. A investigação de caráter qualitativo, orientou-se pelo enfoque exploratório, mediante Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa de Campo. Escolas de uma Rede de Ensino Municipal da região do Alto Uruguai (RS/Brasil), constituíram o universo da pesquisa¹ e os sujeitos foram docentes (professores e gestores) em atuação, nas referidas escolas.

A Entrevista semiestruturada e o Questionário Anônimo compuseram os instrumentos para a coleta de dados, sendo entrevistado um docente de cada escola participante da pesquisa, que estava exercendo a função na Direção do educandário, isto é, 14 (quatorze) docentes. O questionário anônimo foi entregue para os docentes que estavam exercendo a função de professores, isto é, para 373 (trezentos e setenta e três) docentes, tendo retornado 204 (duzentos e quatro), sendo que vários, destes, com perguntas sem respostas².

As categorias para organização e análise dos dados foram identificadas considerando as respostas dos sujeitos participantes da pesquisa; e para a interpretação dos dados utilizou-se o método de Análise de Conteúdo.

Estamos vivenciando uma época de inquietudes. A desestabilização das sociedades tradicionais, a crise sócio-política-econômica e as rápidas mudanças tecnológicas produzem medos, angústias, diante de um futuro imprevisível, diante da aventura incerta da humanidade. Mais do nunca urge a atualização constante das informações que conectamos e dos conhecimentos que produzimos para entendermos lucidamente a realidade e assumirmos com responsabilidade e comprometimento o desafio de educar num período de perplexidades, de educar na esperança em tempos de desencantos. (GENTILI; ALENCAR, 2002).

É de fundamental importância salientar que, nos contextos da docência, as inquietudes, os medos, as angústias, se não levadas a sério, isto é, sanadas satisfatoriamente, convertem-se em sofrimento psicológico, denominado de *Burnout*.

Codo e Vasques-Menezes (2009) definem *Burnout* como o sofrimento do educador. O nome *Burnout* em português, designa algo como “perder o fogo”, “perder a energia” ou “queimar para fora” (numa tradução mais direta). É uma síndrome através da qual o trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho, de forma que as coisas já não o importam mais e qualquer esforço lhe parece ser inútil. Esta síndrome afeta, principalmente, profissionais da área de serviços, quando em contato direto com seus usuários. A síndrome *Burnout* é definida ainda, como uma reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto e excessivo com outros seres humanos, particularmente quando estes estão preocupados ou com problemas. Cuidar exige tensão emocional constante, atenção perene; grandes responsabilidades espreitam o profissional a cada gesto no trabalho. O

trabalhador se envolve afetivamente com os seus clientes, se desgasta e, num extremo, desiste, não aguenta mais, entra em *Burnout*.

Os autores citados anteriormente afirmam que, diferente de muitas profissões, o trabalho de educador reveste-se de peculiaridades que não são levadas em conta, não apenas pela necessidade do estudo continuado, mas também pelas exigências da própria realização das tarefas. O trabalho do professor continua além da sala de aula. Provas devem ser corrigidas, figuras devem ser recortadas para ilustrar os novos conteúdos, exercícios de fixação devem ser “inventados”. Enfim, as tarefas continuam e nem por isso há uma compensação financeira ou mesmo o reconhecimento social merecido. Se faz bem feito, nada mais que obrigação cumprida; se não, recebe críticas de todos os lados. Ser professor, hoje em dia, deixou de ser compensador, pois além dos salários nada atrativos, perdeu também o “status” social que acompanhava a função poucas décadas passadas. Atribui-se importância indiscutível à educação, mas o reconhecimento não atinge os profissionais responsáveis por este trabalho. Salários baixos; condições precárias; falta de flexibilidade na administração de recursos; pouca perspectiva de progressão na carreira; trabalho importante, exigente e sem reconhecimento no mesmo nível.

A remuneração limitada é apresentada na literatura que versa sobre o tema como um dos elementos limitadores para o exercício profissional, pois essa situação faz com que o professor amplie suas horas de trabalho ocupando-se, por vezes, com outros afazeres, unicamente com a intenção de melhorar sua renda. Qual resultado imediato desse quadro: um professor sobrecarregado. Zagury (2006, p.63), observa que o professor:

Começa trabalhando em um colégio, mas, ganhando o que ganha, logo percebe que precisa de mais... Em pouco

tempo está em outros dois – e começa a correr sem parar, para poder cobrir suas necessidades um pouco mais dignamente [...].

Estudos apontam que as dificuldades e os medos dos docentes em contexto escolar, gradativamente, vão apoderando-se da ação e manifestando-se em forma de desencanto para com o exercício profissional (GENTILI e ALENCAR, 2002). Observações atestam o esgotamento emocional, excessivas preocupações, falta de compromisso para com o trabalho, angústias generalizadas.

O medo em si está agrupado às dificuldades, pois é pelo medo de perder o emprego, por perseguição política, de não ter acesso às promoções, pela razão de transferência de local de trabalho, entre outros que são experienciadas angústias. Quando o professor entra em crise, a escola também entra em crise, pois a “[...] identidade que está em crise, assim como a instituição na qual se alocam”. (CRUZ, 2005, p. 55). Portanto, uma relação direta com o difícil, com dificuldades, gerando, por conseguinte inseguranças.

Os medos são inibidores, paralisantes e, por gerar um sentimento de insegurança, o indivíduo assim acometido embrenha-se num processo de esmorecimento. No tocante ao educador, existe expressiva literatura que analisa, tece considerações e propõe ações de superação, haja vista o sofrimento, o esgotamento e a desmotivação de profissionais da educação.

Análise de elementos presentes no cotidiano docente

O cotidiano docente é constituído/marcado por infinidade de elementos. Neste particular objetiva-se apresentar preocupações, dificuldades e medos como elementos identificados no espaço e exercício da docência, por intermédio deste estudo investigativo.

Preocupações de professores em contexto escolar

As “pré-ocupações” atormentam o exercício profissional, pois são pensamentos dominantes que se sobrepõe a quaisquer outros pelo poder que possuem de apoderarem-se antecipadamente. E por constituírem-se em ideias fixas e antecipadas, são perturbadoras e produzem sofrimento. Ademais, preocupações, do latim, *praeoccupatio*, ocupação prévia, tem como sinônimo a inquietação, a angústia, a ansiedade, a apreensão...

No contexto da educação formal, obviamente, quando as preocupações dos docentes

ultrapassam o nível da normalidade geram desequilíbrio, subtrai-lhes o sossego, a tranquilidade, a sensação de bem-estar, pois predominantemente a atenção passa a ser dirigida fixamente aos elementos que lhes causam aflição, que lhes são perturbadores. E, incontestemente, o que temos como resultado são professores atribulados, atormentados que manifestam limitações no seu “que-fazer” pedagógico-educacional.

Ao indagar os sujeitos da pesquisa sobre o que mais lhes preocupa no exercício da docência, no contexto escolar, surgem como resultado uma diversidade de preocupações apresentadas na Tabela 1 – “Preocupações de professores em contexto escolar”:

TABELA 1 - Preocupações de professores em contexto escolar

Total de respostas: 165		
Classificação	Preocupações	%
1ª	Pouco envolvimento e participação da família / Falta de interesse compromisso, responsabilidade, comprometimento, acompanhamento de pais ou responsáveis – da família.	20,72
2ª	Falta de esforço, dedicação e comprometimento de alunos / Desmotivação, irresponsabilidade e desinteresse de alunos.	12,72
3ª	Falta de limites por parte de alunos.	9,69
4ª	Desvalorização e falta de respeito para com o professor (a).	8,48
5ª	Atitudes de agressividade, de violência e de indisciplina por parte de alunos.	6,66
6ª	O processo de aprendizagem / Que os alunos aprendam.	6,06
	Excesso de tarefas, funções e de responsabilidades atribuídas ao professor (a).	6,06
7ª	Desenvolvimento humano / Formação integral do aluno.	4,84
8ª	Carência de valores humanos entre alunos / Resgate de valores.	4,24
9ª	Utilização de estratégias metodológicas eficazes, que cativem o aluno.	3,63
10ª	Acomodação, desmotivação, descomprometimento e irresponsabilidade de professores.	3,03
	A inclusão / Falta de preparação para trabalhar com alunos deficientes.	3,03
11ª	Falta de ética profissional / Postura do professor.	1,81
	Drogas / Alunos envolvidos com drogas e/ou usuários de drogas.	1,81
12ª	Desatualização do professor (a) e a sua falta de preparação para o mercado de trabalho.	1,21
	Baixas salários / Carência financeira.	1,21
13ª	Professores atuando fora da área de formação.	0,60
	Burocracia.	0,60
	A influência do professor sobre o aluno.	0,60
	Má estrutura física e pedagógica da escola.	0,60
	Não conseguir acompanhar as crianças, pois são cada vez mais exigentes e desafiadoras.	0,60
	Reduzido acesso às novas tecnologias para pesquisa e planejamento.	0,60
	Metodologia desatualizada em relação ao avanço da informática.	0,60
	Acompanhar o avanço tecnológico.	0,60

Fonte: Questionário

A pouca participação da família na vida escolar dos filhos ou responsáveis desponta como uma das maiores preocupações. Afirmam sujeitos³ da pesquisa:

A preocupação maior, eu acho que de toda a escola, é o envolvimento dos pais, porque da comunidade escolar enfim, nas atividades da escola, muitos pais simplesmente chegam e largam os filhos na escola né, não participam de reuniões, não participam de nada [...];

A família não é muito parceira da escola, então, há alguns alunos assim que tem muita dificuldade na aprendizagem e os pais às vezes, não percebem e quando percebem, eles acham que é normal e, às vezes, a gente acaba sendo mal interpretado né, e eles não vem muito tem pais que a gente não conhece que eles não vem nem na entrega de boletins.⁴

Ao eclipse da família na vida escolar, seguem-se preocupações relacionadas às posturas dos alunos, mais precisamente à irresponsabilidade, à desmotivação, ao descomprometimento e desinteresse relacionado à vida escolar. Dados analisados, que são afirmações registradas nos instrumentos de coleta de dados, corroboram com a situação descrita:

O que mais me preocupa é a falta de interesse dos alunos;

O fato que mais me preocupa no meu exercício de docência é a desmotivação, desinteresse e irresponsabilidade por grande parte dos alunos, uma vez que nada os atrai e os motiva para o estudo;

A falta de comprometimento dos estudantes com a sua própria aprendizagem;

A falta de responsabilidade e empenho por parte dos educandos;

A falta de interesse dos alunos em estudar. Parece que vão à escola passear.

A falta de limites por parte dos alunos ganha destaque significativo entre as preo-

cupações dos docentes, pois isso gera outros problemas, como está sintetizado nas anotações transcritas:

O que mais me preocupa é a falta de limites dos educandos que vêm para a escola com uma carga imensa, desrespeitando tudo e todos;

Os alunos não limites nenhum [...]. Sem limites fazem tudo o que querem. Acham que podem tudo;

A nossa preocupação é com o adolescente, pois ele não limites dos seus atos;

Minha preocupação maior é que os alunos estão chegando na escola com cada vez menos limites.

A desvalorização e o desrespeito para com o professor inquietam, sobremaneira, parcela considerável dos indivíduos participantes desta investigação. Afirmam, repetidamente, que existe, no contexto escolar e social: “*A desvalorização do professor em todos os sentidos*”; “*Falta de respeito com os professores [...]*”; “*Falta de valorização do profissional [da educação]*”.

Em revista aos instrumentos de coleta de dados, constata-se que entre o professores está manifesta a preocupação com as atitudes de agressividade, de violência e indisciplina por parte dos estudantes. Os referidos educadores registraram que:

O que mais a gente tem percebido principalmente nos últimos anos é que tem aumentado muito a violência, né. A violência tem aumentado muito, a gente sabe que, também, devido a muitos já estarem desviados nas drogas. A droga, o crack está presente na Escola;

Crianças que vivenciam situações de violência, trazendo para a escola atitudes agressivas;

O professor não consegue buscar alternativa a aprendizagem, pois precisa concentrar-se em situações de indisciplina;

O professor passa a maior parte do tempo chamando a atenção dos alunos (resolvendo questões de comportamento devido à indisciplina) do que trabalhando os conteúdos.

As preocupações afirmadas pelos docentes, sujeitos da pesquisa, são de diferente natureza: descomprometimento familiar, desmotivação, irresponsabilidade e a falta de limites por parte dos alunos, a indisciplina, a aprendizagem dos alunos, a formação humana do aluno, a questão dos valores, o comprometimento do professor, a motivação para o aprender, entre outras.

A partir dos registros é possível inferir que a presença da família na escola, no sentido do acompanhamento permanente dos seus filhos ou responsáveis, apresenta-se como um atenuante e como uma possibilidade viabilizadora de superação das principais angústias registradas no meio docente.

Conforme expresso na Tabela 1, o número de preocupações confirmadas por professores totalizam 24 (vinte e quatro). Destas, 13 (treze) estão relacionadas ao professor; 08 (oito) referem-se aos alunos; 02 (duas) à estrutura e organização da escola e 01 (uma) das apreensões reportam-se à família ou responsáveis pelos alunos.

A partir do exposto, portanto, 54,16% das preocupações dos docentes, participantes da pesquisa, dizem respeito às situações do próprio docente, isto é, à sua desvalorização social e profissional; ao excesso de tarefas/atribuições, à acomodação, baixa autoestima, desmotivação e falta de ética de profissionais da área; ao baixo salário, à desatualização, dentre outras.

Dificuldades de professores em contexto escolar

As características marcantes da atualidade induzem, num primeiro momento, associá-

la a um período de crise. No entanto, para além do senso comum, defrontamo-nos com mudanças paradigmáticas que apontam para a redefinição de concepções, identidades e ações, não poucas vezes assumidas como dificuldades nos diferentes âmbitos profissionais.

Dificuldade significa, para Houaiss e Villar (2001, p. 1038), “[...] aquilo que é difícil ou torna uma coisa difícil, custosa, penosa, árdua”. E em situações em que as dificuldades são não passíveis de serem equacionadas, constituem-se em tribulações, adversidades que obstam, embaraçam, inibem, obstruem, tolhem o exercício profissional.

Para diagnosticar quais as dificuldades que os professores pertencentes ao universo da investigação, enfrentam no exercício profissional, provocamo-los com a seguinte indagação: Tendo presente sua atuação enquanto profissional da educação quais são as dificuldades que comumente você se depara?

A análise e sistematização das respostas registradas no instrumento de coleta de dados distinguem um número significativo e diverso de dificuldades, expressas na Tabela 2 - “Dificuldades de professores em contexto escolar”:

A falta de limites de alunos, bem como atitudes agressivas (violência) figura no topo da classificação das dificuldades com que professores deparam-se em seu contexto de atuação. Os registros transcritos aludem ao referido apontamento:

[...] as crianças vêm para a escola sem limites. Acreditam que podem fazer tudo, tudo à sua vontade, ao seu tempo. E aqui há regras que não existem em casa e que na escola possuem. No primeiro momento é bem complicado [...] por esses limites, de colocar essas regras.

Temos [...] problemas de indisciplina [...] por causa da droga, por causa do descomprometimento familiar.

TABELA 2 - Dificuldades de professores em contexto escolar

Total de respostas: 196		
Classificação	Dificuldades	%
1ª	Lidar com situações de falta de limites dos alunos / Trabalhar com crianças agressivas / Controlar a violência.	27,05
2ª	Fazer com que a família participe, comprometa-se, coopere com a escola / Fazer “funcionar” a relação escola-família.	19,90
3ª	Manter a atenção, concentração dos alunos / Motivar e interessar os alunos para que aprendam e que sejam responsáveis.	16,83
4ª	Desvalorização, descaso e falta de respeito para com o professor e seu trabalho.	9,70
5ª	Falta de comprometimento, desmotivação, stress, mau humor de professores / Pouco diálogo entre professores.	5,10
6ª	Recursos pedagógicos deficitários / Materiais didáticos precários.	4,08
7ª	Desenvolver raciocínio lógico nos alunos / Que os alunos assimilem o conteúdo / Pouca aprendizagem.	3,06
	Planejamento fora da carga horária / Preparar aulas atraentes.	3,06
8ª	Espaço físico inadequado para o desenvolvimento de certas atividades.	2,55
	Drogas.	2,55
9ª	Remuneração salarial.	2,04
	Trabalhar inclusão.	1,02
10ª	Condições para aperfeiçoar o trabalho do professor.	1,02
	Excesso de trabalho (sobrecarga) para o professor.	1,02
	Acompanhar as rápidas e caras mudanças tecnológicas.	1,02

Fonte: Questionário

Sequencialmente, ganha destaque, entre os professores, a dificuldade em fazer com que a família ou responsáveis pelos estudantes, participem ativa e qualitativamente da vida escolar, em que sujeitos da pesquisa reafirmam:

[...] os pais que nunca participam de reuniões, de eventos e, às vezes, a gente nem conhece quem são os pais né, as crianças que não tem limites nenhum, e os pais defendem os filhos né, há, a falta de apoio pedagógico também, dos pais em casa [...].

É significativa a manifestação dos docentes em relação à dificuldade que os mesmos sentem em manter a atenção e a concentração dos alunos, bem como, motivá-los e fazê-los

com que se interessem em aprender e que sejam responsáveis. Conforme relato coletado entre os sujeitos da pesquisa, os alunos manifestam “*[...] atitudes de não saber ouvir o que o professor tem a falar. Falta de respeito! Que a todo o momento eles conversam do início ao fim da aula. Chamamos, mas é como se ninguém estivesse aí*”. A seguir, a mesma situação limitadora, geradora de dificuldade para/no exercício pedagógico docente, registrada noutros termos:

Deparo-me com a falta de concentração dos alunos em sala de aula, sinto dificuldades, pois os alunos muitas vezes estão pensando em outros acontecimentos e não conseguem prestar atenção necessária para a aprendizagem, necessitando

desta forma “chamar a atenção” do aluno inúmeras vezes.

Um percentual considerável dos participantes da pesquisa salienta, angustiadamente, como dificuldade, a desvalorização profissional e o pouco respeito para com o professor e seu trabalho:

O desrespeito ao meu trabalho e a interferência de quem não tem nem noção do seja uma sala de aula. Tudo que se faz é pouco ou errado. Cria-se projetos de gabinete para o bem “bem” da educação com participação de empresários, políticos que muitas vezes nem bem alfabetizados são e decidem o que é “bom” para a educação. Os próprios pais interferem querendo ensinar o professor “como lidar com seu filho”.

Mas o que mais chama a atenção é o desrespeito deles [alunos] aos profissionais. Às vezes tenho até que lidar com ameaças por parte dos alunos. Os professores e a direção muitas vezes ficam de mãos amarradas por não terem a quem recorrer porque chamar os pais não adianta.

A convivência entre docentes chama a atenção, também, como dificuldade de professores. Dados coletados afirmam que é saliente a *“Desunião da classe de professores”*. E outro registro confirma que: *“O relacionamento entre os docentes, é uma coisa que esta se perdendo no caminho, é bem conflitante. [...] falta de ética, professores mal preparados, não tem mais aquele embasamento de valores”*. Na mesma proporção, a dificuldade refere-se em lidar com o *“Professor desmotivado (não vê resultados em seu trabalho diário)”*, e com a *“Falta de dialogo entre professores”*.

Confrontando a Tabela 1 com a Tabela 2, observa-se que as três primeiras preocupações e as três primeiras dificuldades são da mesma natureza: as preocupações dos

docentes revelam as suas dificuldades e, estas, constituem-se em suas preocupações.

Totalizando o número de complicações elencadas na Tabela 2, atingem a cifra de 15 (quinze) dificuldades, fracionando-se deste modo: 08 (oito) são pertinentes ao professor; 04 (quatro) fazem alusão aos alunos; 02 (duas), aos recursos físicos e pedagógicos da escola e 01 (uma) das complicações remete-se à família ou responsáveis pelos alunos.

Analisando o fracionamento acima, infere-se que 53,33% das dificuldades apontadas pelos professores que responderam ao questionário anônimo, estão relacionadas ao próprio docente, destacando-se o descaso, o desrespeito, a desvalorização de que são vítimas. Apontam, também, como dificuldades a falta de comprometimento, o mau humor, stress e a desmotivação de colegas. E não menos importante a sobrecarga de trabalho com planejamento fora do horário de trabalho, a remuneração salarial inadequada, o excesso de atividades paralelas... dificultam o exercício da profissão.

Medos de professores em contexto escolar

Etimologicamente, medo provém do latim *metus* que significa temor, desassossego, inquietude. E em conformidade a Houaiss e Villar (2001) o medo consiste num estado afetivo suscitado pela consciência do perigo e associa-se à insegurança, à ansiedade fundamentada ou não.

Perguntou-se aos entrevistados: considerando suas preocupações e dificuldades, quais são os medos que você sente em seu contexto escolar? O objetivo deste questionamento fora desvelar os medos dos professores. De posse das respostas e ao examiná-las, procedeu-se à classificação, elencadas na Tabela 03 - “Medos de professores em contexto escolar”:

TABELA 3 - Medos de professores em contexto escolar

Total de respostas: 136

Classificação	Medos	%
1ª	De não ser um bom profissional / De não atingir resultados significativos / De sentir-se inútil / De não corresponder às expectativas / De cair na rotina.	25,74
2ª	Da violência verbal e física / Indisciplina / De sofrer agressões.	22,80
3ª	Decadência profissional / Insegurança financeira / Desvalorização.	11,77
4ª	Descomprometimento e reduzida participação da família dos alunos.	7,36
5ª	Medo do futuro (profissão docente, sociedade)	6,62
6ª	Das drogas e das reações dos alunos usuários.	5,89
7ª	De não contribuir para a formação humana e cidadã dos alunos.	5,14
	Baixa qualidade da aprendizagem.	3,67
8ª	Professores neuróticos, estressados e desmotivados.	3,67
	Perseguição política e de familiares de alunos / Abuso de poder.	2,94
9ª	Questões relacionadas à inclusão.	2,94
	De adoecer	0,73
10ª	De acompanhar o avanço da tecnologia	0,73

Fonte: Questionário

A transcrição que segue expressa o tipo de medo que mais atormenta os professores investigados, conforme consta acima:

É o medo de não estar fazendo certo, de não estar fazendo o melhor, de não estar atendendo à demanda, às necessidades. Então, esse é um medo constante, né. Tá sempre buscando porque a gente sempre tem medo de o que a gente tá fazendo não é o suficiente, não é o melhor [...];

Medo não estar sendo bom o suficiente para meus alunos, direção e comunidade escolar;

Medo de não atingir os objetivos pelo qual [sic] me proponho;

[Medo]de não satisfazer as expectativas dos alunos;

Também tenho medo de cair na rotina e fazer de conta.

Um percentual significativo de professores investigados, revelam o medo de sofrerem agressões, de serem vítimas de atitudes violentas manifestas em forma de indisciplina pelos alunos em contexto escolar. A seguir, transcrições comprobatórias:

[Medo] da agressividade entre os alunos e de alguns alunos com os professores. A violência está muito presente no dia a dia dos alunos;

Medo da violência, agressividade verbal e física;

Medo da indisciplina dos alunos;

Tenho medo de vingança, represália dos alunos quando você cobra, dá limites, se

indispõe com eles colocar disciplina e ensinar conteúdo;

Meu medo é a agressão verbal e até física por parte da família e do aluno paracom o professor.

Não menos representativo é o receio que os educadores têm manifestado em relação à profissão docente, em que apontam a decadência e a desvalorização material e imaterial como realidade temerosa. Neste particular, os medos manifestos nos instrumentos de coleta de dados relacionam-se a:

Decadência profissional do magistério;

Decadência dos profissionais da educação;

Que o professor seja cada vez menos respeitado e valorizado;

Não ser reconhecido como um bom profissional;

Medo de ser mais um profissional desvalorizado;

Professores desmotivados com salários de “fome” sem previsões de uma futura vida melhor.

Ao serem indagados sobre os medos que sentem no contexto escolar, vários sujeitos participantes desta pesquisa atestam o receio relacionado ao descomprometimento familiar, para com a vida escolar de seus filhos ou responsáveis, em que afirmam sentirem medo “[Da] pressão familiar e descaso dos familiares em relação aos limites e encaminhamentos”, ou como consta noutro registro: “Outro fator agravante é, muitas vezes, a distância apresentada por um grande número de famílias”. E mais: “Da permissividade da família quanto à educação pessoal da família”.

A análise dos registros revela que, parte dos sujeitos investigados, estão temerosos considerando perspectivas vindouras rela-

cionadas à profissão docente. Entre outros registros, constam:

Medo do que será, no futuro, essa nossa profissão;

Medo do futuro, onde a geração que hoje está em nossas mãos, sem perspectiva [...];

[Medo] quanto ao futuro. Que tipo de indivíduos farão parte da sociedade? Que tipo de profissionais o mercado de trabalho receberá futuramente? Que tipo de exemplos darão aos seus filhos no futuro?

O panorama geral revela que os medos apontados pelos sujeitos investigados relacionam-se à sua subjetividade. O percentual maior dos temores está associado ao medo de não serem bons profissionais, ao sentimento de inutilidade, de não atingirem resultados ou corresponderem às expectativas. Logo abaixo, na mesma tabela, sobressaem medos arrolados às circunstâncias que envolvem o trabalho dos docentes, especificamente à indisciplina e à violência manifesta pelos alunos; mais precisamente, o que atemoriza os docentes é o risco eminente de serem agredidos.

Nota-se na Tabela 03, que os medos perfazem um total de 13 espécimes, sendo que 08 (oito) relacionam-se diretamente ao professor, 02 (dois) referem-se às circunstâncias que envolvem o trabalho docente (e indiretamente ao professor), outros 02 (dois) aos alunos e 01 (um) dos medos dizem respeito aos familiares/responsáveis pelos alunos. Portanto, 61,54% dos medos confirmados pelos professores, no questionário que fora aplicado, aludem ao próprio docente, revelando o medo de fracassarem enquanto profissionais, de serem agredidos, da insegurança financeira, da desvalorização; medo do futuro; temor dos professores neuróticos, estressados e desmotivados; medo da perseguição política, de adoecerem, entre outros.

Ao considerarmos os temores relacionados às circunstâncias que envolvem o trabalho docente, o índice, registrado no parágrafo anterior, aumenta significativamente isto é, o percentual passa para 76,92% dos medos que dizem respeito ao próprio professor.

Mediante análise comparativa entre as três tabelas observa-se que as preocupações e as dificuldades, ambas convertem-se em medos para os professores, fundindo-se no exercício da profissão docente e constituindo-se em elementos que entram e obstruem o exercício da profissão, ao mesmo tempo em que geram mal-estar, desmotivam para o trabalho e interferem na autoestima como seres humanos.

Considerações

Pesquisa da UNESCO (2004) sobre o perfil do professor brasileiro, identifica medos entre os professores ferindo a sua dignidade. Considerando a referida pesquisa, Zagury (2006, p.66) salienta os seguintes medos: “[...] medo de ser agredido, despedido, humilhado ou até... assassinado.”

A partir do exposto, afirmamos com Ferry (2008, p. 17) que: “O mais impressionante é que por trás dessa proliferação dos medos se esconde uma inquietude mais surda, que engloba, por assim dizer, todas as demais: a de uma nova forma de impotência pública [...]”.

Portanto, os medos são paralisantes, inibem a criatividade, a motivação, necessárias ao exercício profissional.

O medo entre os docentes é real, é concreto. Benincá (2002) exemplifica que ao se gestionar processos de transformação impõe-se o medo entre os sujeitos, bem como, afirma o mesmo autor, na luta contra o processo de desqualificação social do professor surgem medos de diferente natureza.

A escola é ou deveria ser, por excelência, o lugar da fala, da abertura e da emancipação. No entanto, observa-se um paradoxo, isto é, o silenciamento produzido pelos medos é a “fala” mais escutada no contexto escolar.

Ferry (2009, p. 02), filósofo francês, afirma que “os medos nos impedem de viver. [...] O que caracteriza esses medos é que eles nos encurralam, somos como um esquimó no seu iglu, nos encolhemos, nos encerramos em nós mesmos”. Indubitavelmente, no contexto escolar, os medos causam desencantos, inibe a construção de estratégias potencializadoras. Diante disso, reafirmamos com Freire (2000, p. 39): “A questão que se apresenta é não permitir que o medo facilmente nos paralise ou nos persuada a desistir de enfrentar a situação desafiante sem luta e sem esforço”.

O medo tem uma relação direta com preocupações, com o difícil, com dificuldades, gerando, por conseguinte, uma retroalimentação de ambos.

NOTAS

¹ O universo da pesquisa compreendeu 14 escolas e 387 sujeitos pesquisados.

² O total das respostas elaboradas para cada uma das perguntas está informado junto às respectivas tabelas.

³ As falas dos sujeitos foram mantidas na íntegra, como foram escritas, em seu conteúdo original, isto serve também como elemento de análise e para revelar o conhecimento e a “cultura” dos entrevistados. É um mecanismo que transmite os saberes e a capacidade de comunicação e expressão dos mesmos.

⁴ As partes do texto em itálico referem-se às falas e aos registros escritos dos sujeitos da pesquisa.

AUTOR

Idanir Ecco - Mestre em Educação UPF/RS. Professor de URI Erechim/RS e Integrante do Grupo de Pesquisa Ética e Educação. E-mail: idanir@uri.com.br

REFERÊNCIAS

CODO, W; VASQUES-MENEZES, I. Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação. In. FORUM DO CONHECIMENTO. **O trabalho educativo entre o medo e a ousadia**. Anais / V Fórum do Conhecimento. Erechim: Fapes, 2009.

CRUZ, L. **Línguas cortadas: medo e silenciamento no trabalho do professor**. São Paulo: Xamã, 2005.

FERRY, L **Viver no século 21**. Disponível em: <http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI1506795-EI6782,00>. Acesso em: 02 mar. 2009. Entrevista.

_____. **Famílias, amo vocês: política e vida privada na época da globalização**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

GENTILI, P.; ALENCAR, C. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FREIRE, P. **Professora sim Tia não: cartas a quem gosta de ensinar**. 10. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2000.

HOUAISS, A.; VILLAR M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam e o que desejam**. São Paulo: Moderna, 2004.

ZAGURY, T. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Record, 2006.